

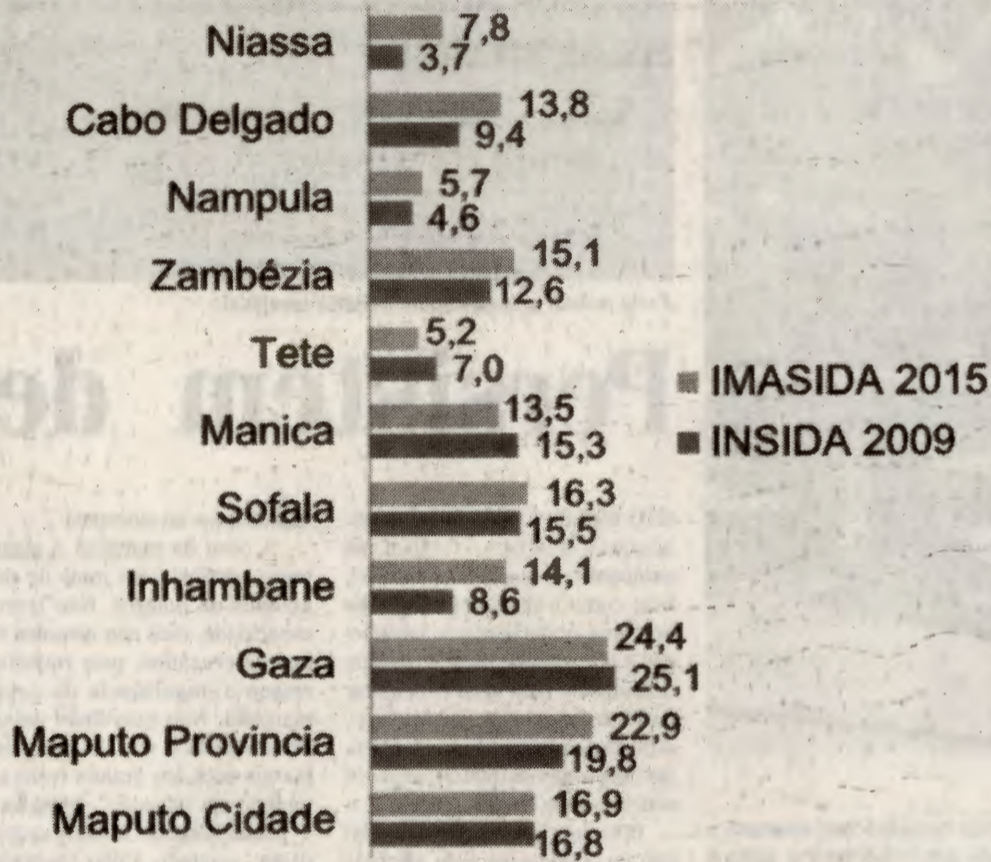
HIV/SIDA

Prevalência preocupante no sul

AS províncias do sul do país, especialmente Gaza, Maputo Província e Maputo Cidade, continuam a ser as que registam os maiores índices de prevalência do HIV, e Inhambane quase duplicou as taxas de infecção.

Figura 4 Prevalência de HIV por província

Percentagem de mulheres e homens de 15-59 anos de idade HIV positivo



Situação do HIV/SIDA no país

Os dados constam do Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA em Moçambique (IMASIDA 2015) apresentado ontem em Maputo, o qual avança que Tete, Nampula e Niassa têm os menores índices de prevalência.

De uma forma geral, a prevalência do HIV/SIDA aumentou em quase todas as províncias, com excepção de Gaza e Tete, onde passou de 25.1 e 7.0 por cento, em 2009, para 24.4 e 5.7 por cento em 2015, respectivamente.

O inquérito avança ainda que se verifica uma grande variabi-

lidade comparando homens e mulheres, sendo que Tete foi a província que registou a menor prevalência, com 5,2 por cento, e Gaza a maior, com 24,4 por cento.

Com excepção de Nampula, os níveis de infecção são maiores nas mulheres quando comparado aos homens, e as diferenças são

mais acentuadas nas províncias de Maputo (13,8 por cento), Gaza (10,6) e Maputo cidade (10,7).

“Comparando os resultados do IMASIDA 2015 e INSIDA 2009, o HIV aumentou em todas as províncias, com a excepção de Manica e Tete, tendo duplicado no Niassa (3,7 por cento em 2009

para 7,8 em 2015), cinco pontos percentuais em Cabo Delgado e Inhambane (respectivamente 9,4 e 8,6 por cento em 2009 e 13,8 e 14,1 em 2015)”, lê-se no documento.

Os homens e mulheres entre os 15 e 49 anos de idade em áreas urbanas são mais vulneráveis do que os homens e mulheres nas áreas rurais, com 37,8 por cento contra 29,7 por cento.

Em relação ao TARV, a cobertura entre homens e mulheres que reportaram ser HIV positivos é semelhante nas zonas urbanas e rurais.

“A prevalência tem uma relação directa com a idade, sendo que atingiu o pico na faixa etária entre 35 e 39 anos de idade (respectivamente 17,5 e 23,4 por cento) e uma redução nos homens e mulheres de 15 a 19 anos de idade (respectivamente 1,5 e 6,5 por cento) e 50 a 59 anos de idade (com 11,2 e 12,6 por cento, respectivamente)”, indica.

A maioria dos casais em Moçambique são concordantes sero-negativos, com 83,3 por cento, e com uma redução de três pontos percentuais quando comparado com casais observados no INSIDA 2009, em que o registo apontava 84,9 por cento.

Refira-se que para a determinar a prevalência do HIV foram entrevistados 5283 homens e 7749 mulheres em 7169 agregados familiares de Junho a Dezembro de 2015.

O relatório final do qual constam dados sobre a prevalência em crianças menores de cinco anos, bem como outras doenças como malária e hepatite B, será apresentado em Setembro próximo.